

Shirley Souza

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

.....

ALEK CIARAN
E OS GUARDIÕES DA ESCURIDÃO



Shirley Souza

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR



ALEK CIARAN

E OS GUARDIÕES DA ESCURIDÃO



© Shirley Souza

Direção editorial
Marcelo Duarte
Patth Pachas
Tatiana Fulas

Coordenação editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Henrique Torres
Lais Cerullo
Guilherme Vasconcelos

Diagramação
Paula Korosue

Revisão
Ronald Polito

2022

Todos direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
2. Por dentro do livro <i>Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão</i>	6
2.1. Sinopse	6
2.2. A autora	8
2.3. A obra em relação à BNCC	8
2.4. Temáticas de <i>Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão</i>	10
3. Propostas de atividades I	11
3.1. Antes da leitura da obra	11
3.1.1. Entrando no universo de Alek Ciaran	11
3.1.2. Literatura fantástica e a cultura pop	13
3.2. Durante a leitura da obra	15
3.2.1. Opiniões se transformam	15
3.2.2. O que Alek sabe e o que o leitor sabe	16
3.2.3. Elementos da narrativa	16
3.3. Após a leitura da obra	17
3.3.1. Para refletir globalmente	17
3.3.2. A força das personagens femininas	18
3.3.3. Jornada do herói	20
3.3.4. O jeito de ver o mundo	22
3.3.5. Criações narrativas	23
4. Propostas de atividades II	23
4.1. Eu sou quem quero ser ou quem os outros querem que eu seja?	23
4.2. O bem e o mal na ficção e na realidade humana	26
4.3. O que nos faz iguais e diferentes	28
5. Aprofundamento	30
5.1. Um romance de fantasia	30
5.1.1. O romance de fantasia em nossa literatura	32
5.2. A literatura como inspiração criativa	33
5.2.1. Memes	33
5.2.2. Fanfic	33
5.2.3. Gifs	34
5.2.4. <i>Playlist</i> comentada	34
6. Sugestões de referências complementares	35
6.1. Jornada do herói	35
6.2. O bem e o mal	35
6.3. Ferramentas para as produções digitais	36

7. Competências e habilidades da BNCC	38
7.1. Linguagens e suas tecnologias.....	38
7.2. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	41
7.3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias.....	42
8. Bibliografia comentada	43

1. CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Bem-vindo ao manual de *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão*, romance de fantasia que retrata vivências e sentimentos comuns a todo processo de amadurecimento e que nos acompanham também na vida adulta: inseguranças sobre quem somos e o que desejamos ser; sobre nosso papel no mundo; o que os outros esperam de nós e como lidamos com tais expectativas; o desejo de ser diferente e a sensação angustiante de não se encaixar, de não fazer parte... Essas são algumas das emoções experimentadas pelas personagens da narrativa e que estruturam a jornada de Alek Ciaran no Mundo Antigo.

A obra foi escrita por Shirley Souza, autora de diversos livros infantis e juvenis, vencedora de prêmios literários no Brasil e no exterior, autora de narrativas de diferentes gêneros e que busca revelar experiências da adolescência e da natureza humana seja em seus enredos realistas ou fantásticos.

Como em tantas narrativas fantásticas, um jovem se vê transportado para um universo diferente, onde habitam todos os seres considerados imaginários pelos humanos, e no qual ele é tido como alguém muito especial. Mas, ao contrário das muitas narrativas de heróis, Alek não vê em si qualquer traço de grandeza e nem deseja para si o futuro que todos parecem ansiar. O garoto enxerga nesse novo mundo uma beleza enorme e não entende os motivos que levam aos conflitos, às batalhas, à morte de seres tão especiais. Seu olhar conciliatório revela muito de sua natureza, mas não é o suficiente para lidar com os interesses que movem esse universo.

A narrativa representa o gênero romance de fantasia, com uma prosa que descreve a saga de Alek Ciaran e o impacto gerado por ela tanto no Mundo Antigo quanto no mundo humano. Realidade e fantasia se fundem e revelam um universo rico e desafiador que leva a personagem central a uma profunda jornada de autoconhecimento, pois, como diz Coelho (2000, p. 73), na trama romanesca interessa muito mais “o que as personagens são do que o que elas fazem”. E o “ser” se reflete nas escolhas de Alek e das demais personagens, construindo uma trama rica e envolvente.

Neste *Manual digital do professor* você encontrará sugestões de abordagens diversas que focam o trabalho com a narrativa, a estrutura do texto literário, as múltiplas leituras que ele possibilita e os diversos temas presentes na história.

Você poderá escolher quais sugestões de atividades deseja desenvolver e, nelas, terá acesso a orientações detalhadas, com diferentes níveis de abordagem, sempre focando a aproximação da proposta à realidade de seus alunos.

Na seção “Por dentro do livro *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão*” (p. 6), são disponibilizadas a sinopse da obra, informações sobre a autora, a relação do livro com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as temáticas desenvolvidas na narrativa.

Na seção “Propostas de atividades I” (p. 11), você verá indicações de caminhos para o trabalho com o livro nas aulas de Língua Portuguesa. São sugestões que focam o multiletramento, o protagonismo do ado-

lescente, a cultura jovem, seu posicionamento crítico diante de cenários presentes em nosso cotidiano e das diferentes produções culturais que fazem parte de seu repertório, sua capacidade criativa de elaborar e remediar conteúdos, e sua força de mobilização para interagir e modificar aspectos de sua realidade.

Na seção “Propostas de atividades II” (p. 24), há sugestões de abordagem envolvendo as áreas de Línguas e suas Tecnologias (Arte e Inglês), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Todas as sugestões dessa seção dialogam com o trabalho desenhado para as aulas de Língua Portuguesa, ampliando e aprofundando as diversas abordagens, contribuindo para dar subsídios aos alunos e impulsionar seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e em seu posicionamento enquanto cidadão em nossa sociedade.

A seção “Aprofundamento” (p. 30) fornece os subsídios necessários para o desenvolvimento das propostas desenhadas nas seções anteriores e caminhos para incentivar a criação de conteúdos culturais e literários.

Em “Sugestões de referências complementares” (p. 35), há uma curadoria de conteúdos diversos que podem ser úteis para desenvolver e ampliar a abordagem das temáticas indicadas nas propostas de atividades.

A seção “Competências e habilidades da BNCC” (p. 38) traz o descritivo das competências e habilidades mobilizadas em cada uma das atividades propostas. E, por fim, a “Bibliografia comentada” (p. 43) apresenta os documentos que serviram de base para a escrita do presente manual.

Tenha uma boa leitura!

2. POR DENTRO DO LIVRO *ALEK CIARAN E OS GUARDIÕES DA ESCURIDÃO*

2.1. SINOPSE

Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão é uma ficção de fantasia que conduz o leitor a um Mundo Antigo onde vivem todos os seres que os humanos consideram imaginários.

A história se inicia com um adolescente descobrindo-se preso em um estranho labirinto, fugindo de uma serpente gigante e com uma garota tentando resgatá-lo. Ao final do capítulo, a tensão é quebrada pela revelação de que tudo não passou de um sonho.

Porém, acordado, Alek sente-se muito incomodado, nunca teve pesadelos como esse e não consegue entender a sensação de que o que viveu dormindo foi muito mais real do que seu cotidiano acordado.

Para complicar seu discernimento, o sonho revela-se apenas o primeiro de uma série de acontecimentos estranhos que mudam sua vida por completo. Ao chegar na escola, naquela mesma manhã, Alek encontra a garota de seu sonho, Abhaya, sentada em sua sala de aula, aluna nova. Intrigado com o fato, tenta descobrir quem é Abhaya e como pôde conhecê-la em um sonho, mas seus esforços só resultam em situações embaraçosas demais para um jovem tímido.

Depois desse mistério, vários outros cercam o adolescente: bilhetes enigmáticos começam a aparecer no meio de seu caderno; uma estranha ligação telefônica revela que alguém conhece tudo o que ele pensa; e mesmo sua avó, seu maior porto seguro, acaba por se mostrar uma pessoa que ele desconhecia.

Sem entender por completo a situação em que está envolvido, Alek é apresentado a um universo fantástico que rompe com suas certezas sobre o que é real ou não.

Esse Mundo Antigo, existente há muito mais tempo que o nosso mundo humano, ao longo das eras teve diferentes organizações. Hoje, divide-se entre duas forças, a Luz e a Escuridão, o que não se relaciona à ideia de bem e mal, como a dicotomia pode sugerir.

Cada ser existente no Mundo Antigo possui uma relação com o dia e com a noite, assim como em nossa realidade: alguns seres são ativos sob a luz do Sol, outros possuem hábitos noturnos.

Essa relação se aplica a quase todos os seres do Mundo Antigo e rege a divisão dos povos. Cada uma das forças é liderada por um ser que a manifesta com plenitude: os Ciaran, seres da Escuridão, seguem uma serpente gigante; os Anuar, seres da Luz, têm um jovem guerreiro como seu mestre.

Nesse mundo dividido e polarizado são muitos os motivos para o conflito, a guerra, a busca pelo poder que subjuguem o lado oposto. Mas algo une as duas forças, o temor por uma profecia descrita por seus anciões: uma criança mestiça, filha da Luz e da Escuridão, o Sombrio, dominaria ambas as forças e seria capaz de uni-las ou de destruí-las.

Anos atrás, uma guerra agitou os seres da Luz e da Escuridão motivada pelo nascimento de tal criança. O tempo passou, o Sombrio não foi localizado e o conflito cessou... até que em seu sonho com o estranho Labirinto, sem saber o que fazia, Alek se revelou para o povo antigo e descobriu ser o Sombrio.

Alek vê seu cotidiano transformado e é levado para o Mundo Antigo, onde as expectativas em relação a ele são enormes. Mas ele é apenas um adolescente, que não se considera nada especial, sente-se totalmente perdido em meio a tantas mudanças e não tem qualquer segurança sobre quem de fato é ou quem deseja ser. Igual a qualquer adolescente comum, experimenta a angústia ante as decisões que precisa tomar e que podem mudar o rumo de sua vida. A jornada de autoconhecimento constitui o maior desafio para o Sombrio e é intercalada por muitas personagens que, aparentemente, desejam ajudá-lo, guiá-lo nessa busca, mas que, em sua maioria, fazem isso movidas por seus próprios interesses.

Alek percebe que não é nada simples identificar em quem pode ou não confiar nessa nova realidade, e como em uma mudança comum, onde partimos para um lugar desconhecido e onde não temos relações pessoais, ele também precisa experimentar, dosar o quanto se abrir ou não e conquistar novos amigos que se revelam essenciais em sua história.

Ao longo da narrativa, Alek precisa lidar com os interesses dos líderes Anuar e Ciaran e descobrir o que deseja para si. Enquanto tenta encontrar um meio para não se transformar na arma mortal que Anuar deseja, uma força mais poderosa que ambos os líderes se revela, uma força capaz de destruir Luz e Escuridão, sua irmã gêmea, que não parece ter qualquer dúvida sobre quem é ou como lidar com todo o seu poder. Alek terá de fazer escolhas pensando não apenas em si mesmo, mas em quem é importante para ele, e precisará estar pronto para enfrentar as consequências dessas escolhas.

2.2. A AUTORA

Shirley Souza começou a escrever seus livros em 2005 e, de lá para cá, publicou mais de cinquenta livros para crianças e adolescentes. É formada em Comunicação Social (ECA-USP) e é especialista em Educação Ambiental (Senac-SP) e em Educação e Tecnologia (UFSCAR-SP). Atua como consultora de inovação educacional e participa de diversos projetos educacionais e eventos literários por todo o país. Também desenvolve a produção de conteúdo para apoio pedagógico, voltado a educadores, para várias editoras. Em 2008, recebeu o Prêmio Jabuti pelo livro *Caminho das pedras*, e o Prêmio Jóvenes del Mercosur (Argentina) por *Rotina (nada normal) de uma adolescente em crise*. A coleção de histórias de suspense Hora do Medo, da qual participou como coordenadora e autora, recebeu o selo Acervo Básico da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). E, em 2018, foi finalista do Prêmio Jabuti com o livro *Quando tudo muda*, escrito em parceria com Regina Drummond e selecionado pelo PNLD 2018 para o Ensino Médio.

Em seu percurso literário, a autora produz obras de diferentes gêneros e estilos, possuindo títulos de literatura fantástica (terror e fantasia), contos, novelas e romances de natureza realista e livros interativos.

Independentemente do gênero literário em que seus livros se classificam, em sua obra é frequente a discussão de temáticas pertinentes ao universo adolescente, ao amadurecimento e às descobertas e percepções diante do mundo. *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* traz essas temáticas relacionadas com um universo fantástico que, por mais imaginário que pareça, tem muito em comum com o nosso mundo.

2.3. A OBRA EM RELAÇÃO À BNCC

Nos itens “Propostas de atividades I” (p. 11) e “Propostas de atividades II” (p. 24), será detalhado como o livro *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* está de acordo com os preceitos básicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, podendo contribuir para o desenvolvimento de competências específicas e habilidades correspondentes, exercitando a capacidade de reflexão dos estudantes em relação à nossa forma de ver e interagir com o mundo, aos nossos julgamentos e definições, e aos impactos de nossas escolhas, tanto no âmbito pessoal quanto social.

Vejamos, agora, como a obra contribui para o desenvolvimento das seguintes **competências gerais da Educação Básica**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2018, pp. 9-10)

A obra dialoga com as **competências 8, 9 e 10** ao possibilitar reflexões sobre a busca pelo autoconhecimento, o papel da influência dos outros, o papel de nossas emoções na realidade cotidiana, o impacto de nossas escolhas no âmbito pessoal e social, bem como questões pertinentes à realidade do jovem, seus relacionamentos, suas incertezas, inseguranças e potencialidades, propiciando a mobilização e o desenvolvimento das competências socioemocionais, essenciais para nossa realidade contemporânea.

Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão contribui para o trabalho das **competências 1 e 7** ao descrever situações imaginárias que correspondem à realidade da história humana e de organização social, diferenciação cultural, busca pela dominância e pelo poder, conflitos e guerras, argumentos diversos para embasar a superioridade de um grupo em relação a outro, expondo os sentimentos de personagens que vivenciam tais experiências e propiciando a reflexão crítica sobre a necessidade de construirmos uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

O livro desenvolve um mergulho profundo na mente e nas emoções da personagem central, Alek, um adolescente que busca descobrir e construir sua identidade, enfrentando as expectativas dos outros sobre si e conflitando-as com seus interesses, suas dúvidas e angústias, desenvolvendo uma jornada rumo ao autoconhecimento e refletindo sobre o papel que deseja assumir na sociedade, considerando o que é melhor para si e para os outros, o que é justo e ético – o que dialoga com as **competências 6 e 8** – e propicia a reflexão do jovem sobre suas escolhas e a construção de seu projeto de vida.

A música, a poesia e a narrativa oral se fazem presentes ao longo do livro, destacando o valor da comunicação estabelecida por diferentes linguagens, do potencial emocional dessas manifestações e da tradição e do conhecimento passado por diversos meios, o que corresponde às **competências 3 e 4**.

Por fim, a narrativa, em sua primeira parte, apresenta alguns usos das TDICs na realidade adolescente, introduz novas tecnologias imaginárias no contexto ficcional e propicia atividades, descritas neste manual, que focam o uso das TDICs como fonte de informação, instrumento de relação social e de construção colaborativa de conteúdos, o que está em consonância com a **competência 5**.

A obra *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* contribui para “promover uma trajetória escolar que faça mais sentido, gere maior engajamento, dialogue com o projeto de vida dos estudantes e desenvolva conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os empoderem para lidar com os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2019, p. 49).

2.4. TEMÁTICAS DE ALEK CIARAN E OS GUARDIÕES DA ESCURIDÃO

Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão oferece a possibilidade de múltiplas interpretações, como toda obra literária, e traz uma narrativa que pode embasar uma abordagem imersiva e analítica sobre temáticas relacionadas com o universo adolescente como:

- **Projetos de vida** – a obra é centrada na busca de Alek por sua identidade, por descobrir quem ele é, qual a sua origem e qual o seu papel no mundo. A personagem precisa lidar com as expectativas dos outros sobre quem ele deve se tornar e o que deve fazer. Em diversos momentos da narrativa, o jovem questiona-se sobre o peso da vontade alheia em suas escolhas e percebe que a sua experiência de vida acaba por levá-lo a tomar decisões que não considera ideais. Os conflitos internos são muitos e as reflexões e escolhas de Alek, bem como as consequências dessas escolhas, possibilitam construir um diálogo com a construção do projeto de vida dos estudantes, tanto na dimensão pessoal quanto na dimensão social.
- **Inquietações da juventude** – o livro retrata descobertas, sentimentos e conflitos típicos do universo adolescente, como a timidez e o medo de se expor; o papel crescente da amizade e a dor do distanciamento; a insegurança em relação ao que nos define, como nos vemos, como os outros nos veem e quem de fato somos; o interesse amoroso e os relacionamentos afetivos; a construção de novos vínculos; o conflito entre o confiar e o desconfiar; a necessidade de enxergar e interpretar o mundo pelos próprios olhos e não pelo olhar do outro; o questionamento do que é aceito pelos outros, mas que não faz sentido para si; o sentimento de não pertencimento, de solidão e de não ser igual aos outros.
- **Diálogos com a Sociologia e a Antropologia** – o livro possibilita um olhar sobre a nossa sociedade e a história humana, avaliando criticamente os valores que movem a humanidade e questionando o que a leva a polarizações e a conflitos violentos nos quais humanos matam humanos. Pelo paralelo com o Mundo Antigo, universo ficcional em que a narrativa se desenvolve, muito pode ser analisado sobre a cultura humana, as relações de desigualdade de nossa sociedade, a tendência de classificarmos o que é bom ou mau e quais os reflexos disso em nosso cotidiano, evidenciando a necessidade de buscarmos a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.
- **Ficção, mistério e fantasia** – a obra traz uma ficção de fantasia, apresentando o Mundo Antigo, um lugar onde vivem seres mágicos (ou imaginários), dotados de poderes sobrenaturais. O leitor

acompanha a jornada de Alek e, com ele, explora esse universo ficcional, reconhecendo nele características maravilhosas, mas, também, reflexos de nossa própria realidade.

Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão é um romance de fantasia que nos convida a experimentar uma aventura envolvente e também a refletir sobre o nosso cotidiano e o quanto precisamos nos empenhar para construir uma sociedade justa. A obra pode embasar um trabalho reflexivo e construtivo, promovendo a análise do aluno sobre experiências presentes em seu cotidiano, além de levá-lo para um universo de fantasia, mistério e perigos junto a guerreiros, magos, seres incríveis e um adolescente um tanto perdido em meio a essa realidade que se revela ante o seu olhar curioso.

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

3.1. ANTES DA LEITURA DA OBRA

3.1.1. ENTRANDO NO UNIVERSO DE ALEK CIARAN

• **Tempo aproximado:** 1 a 3 aulas

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG101), (EM13LGG103), (EM13LGG104)
- Competência específica 2 – (EM13LP01)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701)

Proposta da atividade

Para um primeiro contato com o livro, os alunos podem identificar informações básicas como o título, o nome da autora, da editora, buscando levantar expectativas a respeito do que lerão. A discussão pode ser ampliada com a leitura do texto de contracapa e do sumário. É interessante abrir espaço para que todos exponham o que esperam da narrativa, traçando relações com o que conhecem – referências de outras leituras ou de narrativas em formatos diversos (séries, filmes, *games*) que possam se relacionar com essa.

Então, você pode disponibilizar apenas o capítulo I, “Paredes de caixas”, para a leitura da turma. Para evitar que os alunos avancem na leitura e se detenham apenas ao capítulo I, em vez de entregar o livro para eles nesse momento, é possível usar a versão disponível on-line desse capítulo, disponibilizada no site do livro <www.alekciaran.com>. Os alunos podem acessar essa versão e ler individualmente, ou você pode projetar esse conteúdo para a leitura da turma.

Ao encerrarem a leitura dessas páginas iniciais, pode ser apresentada a eles ou pedido a eles que acessem e ouçam a leitura que a autora faz do capítulo I, disponível também no site do livro.

A partir da audição, você pode desenvolver uma roda de conversas, levantando as impressões do grupo, as sensações que tiveram ao ler o capítulo e ao ouvi-lo no áudio, comparando as duas experiências. É possível propor perguntas motivadoras como:

- Como vocês imaginaram o som ouvido pela personagem no Labirinto? Foi parecido ao que ouviram no áudio?
- Quais foram as sensações que tiveram ao ler o texto e ao ouvir sua leitura?
- O que a autora enfatiza em sua leitura? É o mesmo que impactou vocês na leitura individual?
- Como a leitura dela corresponde ao ritmo da narrativa?
- Como vocês podem comparar as duas experiências?
- Como imaginaram as personagens presentes neste capítulo?
- Como reagiriam no lugar da personagem que se encontra no Labirinto, sem se lembrar de onde viera ou como chegara ali?
- Por que será que apenas Lucas, amigo da personagem central da cena, é nomeado? Quem serão as demais personagens?
- O que vocês imaginam que acontecerá na sequência?

Você pode propor outras perguntas motivadoras, que se relacionem ao capítulo do livro e à realidade da turma, promovendo uma reflexão coletiva e dando tempo para que os alunos se manifestem, incentivando-os a falar. É importante atentar à dinâmica do grupo e convidar os menos participativos a expressarem o que pensam. Essa é uma atividade na qual o grupo poderá praticar a escuta atenta, respeitando os colegas e manifestando suas opiniões.

Esse momento pode ser aproveitado para discutir a mudança de papel que notaram diante do acesso à narrativa por meio impresso e auditivo, destacando como o áudio já entregou pronto alguns aspectos que, no texto, coube a eles imaginar. A turma pode discutir como isso se daria se esse capítulo fosse apresentado em audiovisual, levando os alunos a refletirem sobre qual seria o espaço que teriam para imaginar, construir algo, nessa narrativa audiovisual. A ideia é evidenciar o papel do leitor ao ler uma narrativa: ele participa ativamente ao construir a história em sua mente – o Labirinto imaginado por um leitor terá diferenças em relação ao imaginado por outro, por exemplo –, dando ênfase em aspectos que chama a sua atenção, e isso os torna cocriadores do que leem. A reflexão pode ser ilustrada pelo apontamento de que, se o capítulo fosse apresentado de maneira audiovisual, o labirinto já viria construído, não deixando espaço para essa cocriação. Essa reflexão é uma ótima oportunidade para que pensem sobre as diferenças entre as linguagens narrativas e como elas trazem características próprias dos meios em que são veiculadas, o que será trabalhado em outras propostas deste manual; bem como para iniciar uma análise crítica sobre o papel que desempenham como consumidores de produtos culturais disponibilizados em diferentes formatos.

Para aprofundar essa reflexão comparativa, é possível pedir a eles que, em grupos, produzam novas apresentações de um trecho do capítulo I, usando diferentes linguagens e diferentes mídias para que, posteriormente, compartilhem o material criado e o analisem, identificando suas características e o espaço ocupado pelo receptor da narrativa em cada uma dessas mídias.

3.1.2. LITERATURA FANTÁSTICA E A CULTURA POP

- **Tempo aproximado:** 1 a 2 aulas

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG101), (EM13LGG103), (EM13LGG105), (EM13LP14)

- Competência específica 2 – (EM13LP01), (EM13LP20)

Proposta da atividade

A proposta dessa atividade introdutória é apresentar aos alunos o gênero correspondente ao livro que lerão e refletir sobre sua relação com o fenômeno da cultura pop. Essa aproximação entre a literatura e narrativas apresentadas em diferentes mídias constitui uma estratégia de incentivo à leitura, aproximando o formato literário de outros mais presentes no cotidiano da maioria dos adolescentes.

Para iniciar a reflexão, os alunos podem expor o que entendem ao ouvirem que “lerão um romance de fantasia”.

Você pode pedir a eles que pesquisem essas definições ou apenas que busquem referências em narrativas que conheçam que poderiam ser assim descritas, pensando no significado das palavras “romance”, “fantástica” e “fantasia”.

Depois que comentarem livremente, pode ser apresentado a eles o seguinte trecho da introdução do livro *Contos fantásticos do século XIX*, de Ítalo Calvino (2004, pp. 9-10):

O problema da realidade daquilo que se vê – coisas extraordinárias que talvez sejam alucinações projetadas por nossa mente; coisas habituais que talvez ocultem sob a aparência mais banal uma segunda natureza inquietante, misteriosa, aterradora – é a essência da literatura fantástica, cujos melhores efeitos se encontram na oscilação de níveis de realidade inconciliáveis.

Você também pode usar elementos contidos nos paratextos do livro e na seção “Aprofundamento” (p. 30) deste manual para enriquecer a abordagem sobre o gênero romance.

A discussão pode ser retomada após essa exposição, propondo que os alunos tentem relacionar livros que conheçam ao gênero romance e à literatura fantástica. Após essa nova rodada de conversa, você pode expor que, comumente, a literatura fantástica é organizada de muitas maneiras. Alguns autores propõem sua estruturação em três subgêneros: terror, ficção científica e fantasia. Mais uma vez, os alunos podem dar exemplos de narrativas desses subgêneros. É comum que eles tenham alguma dificuldade em definir o subgênero fantasia. Você pode auxiliá-los dando exemplos de narrativas conhecidas como *O Senhor dos Anéis*, *Harry Potter*, entre outras. Leve-os a discutirem as características dessas histórias e a perceberem que é comum que os subgêneros se encontrem em uma mesma narrativa, por exemplo, em uma ficção científica de terror. Permita que eles façam paralelos com narrativas não apenas literárias, como filmes, séries, *games* que se relacionem a essa classificação, iniciando uma aproximação de mídias que será desenvolvida a seguir.

A literatura fantástica, entre outros estilos literários, destaca-se por seu intercâmbio com a cultura pop, fenômeno muito próximo da realidade adolescente.

Pode ser apresentado aos alunos que é nos produtos da cultura pop que vivemos a intensificação de dois fenômenos midiáticos que envolvem, também, a literatura: as narrativas crossmídia e transmídia.

No caso da narrativa **crossmídia**, uma mesma história é adaptada a diferentes meios – *games*, livros, séries, filmes, HQs etc. É interessante levantar com eles exemplos que se enquadram nesse perfil, como a adaptação de um livro ou de uma série de livros para o cinema, por exemplo: *Alice no País das Maravilhas*, *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, *Crepúsculo*, *Jogos vorazes*.

Vale discutir com os estudantes quais adaptações são feitas para a apresentação da narrativa em uma nova mídia e como isso interfere nas obras originais, permitindo que eles exponham suas opiniões e experiências.

No caso da narrativa **transmídia**, o universo criado é o mesmo nas diferentes mídias, mas as histórias são diversas. É o que encontramos, por exemplo, nos livros de *Harry Potter* e nos jogos que se relacionam à franquia; ou em narrativas nascidas nos quadrinhos e que ganharam novas aventuras em séries audiovisuais. A Marvel constitui um exemplo contemporâneo no qual as narrativas apresentadas nos quadrinhos, nas séries audiovisuais e nos filmes não só pertencem ao mesmo universo, como são complementares e constroem uma continuidade narrativa.

Também é interessante colher dos alunos suas experiências e opiniões sobre esse jeito de narrar histórias, com diferentes mídias se complementando. Incentive-os a darem exemplos e a comentarem com os colegas. É importante anotar as citações da turma para resgatá-las posteriormente.

Outra mudança trazida pela cultura pop é o fato de que qualquer uma das mídias pode ser a de origem, por exemplo: a série de livros *The Witcher* deu origem aos jogos, que deram origem à série audiovisual; a franquia de *games* *Assassin's Creed* originou livros e filme. Ou seja, o diálogo entre as mídias acontece em todos os sentidos e sem hierarquia. E, obviamente, com tamanho intercâmbio, as linguagens de cada mídia acabam por se modificar, absorvendo elementos das demais linguagens – como audiovisuais que trazem elementos gráficos dos quadrinhos para as telas.

Pode-se debater com eles como vivenciam essa realidade no dia a dia, se conseguem percebê-la, como consomem as diferentes narrativas, como veem esse intercâmbio de linguagens.

Outro ponto que pode ser desenvolvido nesse momento é a análise sobre como essas obras envolvem as pessoas: por mais fantásticos que sejam seus universos e suas tramas, elas atraem um público gigantesco em todo o mundo. Qual o atrativo dessas narrativas? Como elas dialogam ou não com nossa realidade?

Por fim, o livro *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* pode ser reapresentado como romance de fantasia, para que os alunos discutam o que, após toda a reflexão desenvolvida, essa classificação passa de informação para eles, que tipo de narrativa esperam encontrar na obra.

É possível apresentar questionamentos para direcionar a conversa, por exemplo, perguntando se imaginam que a obra trará características de outras mídias como as que eles comentaram e se, sendo uma obra de fantasia, que tipo de pontos em comum a obra deve ter em relação às conhecidas e discutidas por eles.

Posteriormente à leitura, esses questionamentos podem ser resgatados e aprofundados. Também pode ser desenvolvida, após a leitura, a conversa sobre os pontos em comum e as diferenças entre o livro e as outras narrativas que fizeram parte dessa discussão inicial.

3.2. DURANTE A LEITURA DA OBRA

3.2.1. OPINIÕES SE TRANSFORMAM

- **Tempo aproximado:** 4 a 8 semanas
- **Competências e habilidades da BNCC:**
 - Linguagens e suas Tecnologias:
 - Competência específica 1 – (EM13LP04)
 - Competência específica 3 – (EM13LGG302)
 - Competência específica 6 – (EM13LP46)
 - Competência específica 7 – (EM13LGG701)

Proposta da atividade

Durante a leitura do livro, é interessante promover discussões para que os alunos observem a mudança de opinião que ocorre em relação a aspectos da trama. Isso pode ser feito em ambiente virtual, usando um fórum, para que as discussões possam ser organizadas por semana e todas as mensagens fiquem registradas e com fácil acesso para o grupo. Diversos recursos podem servir como solução para estruturar o fórum, como o Google Classroom ou o Microsoft Teams, por exemplo (veja tutoriais indicados na seção “Ferramentas para as produções digitais”, p. 36). A ideia é que a discussão de uma semana seja isolada da semana posterior e, ao final, as discussões semanais sejam retomadas em um momento presencial, para verificar o quanto os alunos mudaram de opinião ao longo da leitura.

Nesses fóruns semanais é adequado propor alguns questionamentos que motivem o debate e os levem a analisar aspectos como: se eles confiam ou não em determinada personagem; se uma dada personagem diz a verdade; quem é o vilão da narrativa; quem é o antagonista de Alek; o que Alek deve fazer em uma determinada situação; o que eles próprios fariam no lugar de Alek.

É essencial combinar as regras para a dinâmica das discussões no fórum, estabelecendo como devem ser os *posts*, em termos de conteúdo e linguagem, o que é permitido ou não, orientações para o debate de ideias e respeito às diversas opiniões, periodicidade de postagens e fluxo das leituras.

O foco da atividade é criar um registro de ideias para que, ao final, seja debatido como a leitura agiu sobre certezas que eles tinham; quem foi mudando de opinião durante a leitura e quem se manteve firme às ideias originais – como isso se refletiu no grupo; como se sentiram sem a definição de quem é o bem ou o mal na trama; como veem a necessidade de estar aberto ao novo e como isso se relaciona à narrativa lida –, levando-os a pensar sobre a importância de assumir que não sabemos tudo nas mais diversas situações. Essa reflexão pode ser ampliada, convidando-os a avaliar como esse cenário de comportamentos que documentaram no debate digital encontra paralelo com a nossa vida cotidiana.

Ao longo de todas as semanas de discussão, será possível acompanhar e contribuir para o desenvolvimento da prática argumentativa de seus alunos, dando um parecer para a turma conforme o processo acontece e incentivando a participação de todos, ou dando orientações específicas para que desenvolvam seus argumentos.

O acompanhamento semanal também possibilitará identificar eventuais dificuldades coletivas ou individuais e auxiliar os alunos de maneira a evitar o abandono da leitura, além de construir o processo

de reflexão sobre o conteúdo lido enquanto a leitura avança, acompanhando o amadurecimento do olhar do leitor sobre o texto e sobre suas próprias opiniões e valores.

3.2.2. O QUE ALEK SABE E O QUE O LEITOR SABE

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP07)

Proposta da atividade

Ao finalizarem a leitura do capítulo IV, “E começa o fim de semana”, é possível iniciar uma discussão com a turma sobre o foco narrativo de *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* e avaliar em que medida o leitor acompanha o protagonista em suas descobertas. Para isso, os alunos podem ser questionados sobre as características do narrador, identificando o foco narrativo em terceira pessoa e a onisciência, um narrador que descreve pensamentos, sentimentos e mesmo sonhos de personagens. Ainda assim, até o capítulo IV, o leitor está limitado a saber apenas o que Alek sabe.

Após a leitura do capítulo V, “Papel e tinta”, você pode avaliar com a turma: o que mudou? Nesse momento é possível verificar se eles identificam que, além de onisciente, o narrador revelou-se onipresente, expondo o que acontece em um ambiente sem a presença do protagonista – o que ocorre com Leila, no escritório, ao mesmo tempo que Alek está na cozinha, lavando a louça. Você pode mostrar a eles que é o mesmo recurso muito presente em produções audiovisuais, quando acompanhamos a mudança de cena para um outro núcleo da narrativa – no caso, a mudança é assinalada pela organização do texto em um novo capítulo.

É interessante discutir como isso impacta na narrativa e na leitura que estão fazendo, o quanto os distancia de Alek e os coloca à frente da personagem no que diz respeito a seus conhecimentos sobre os fatos que o envolvem, e quais seriam as intenções no narrador ao utilizar esse recurso nesse momento da trama. Você pode avaliar se os alunos percebem o quanto o recurso contribui para aumentar a tensão da narrativa, levando o leitor a ansiar pelo momento em que Alek também conheça esses elementos, o que a cena de fato significa e como isso impactará nos rumos da história. Essa análise pode ser aprofundada conforme a leitura dos demais capítulos que compõem a Parte I do livro é feita pela turma.

A atividade também pode ser ampliada com o avanço da leitura para que os alunos identifiquem em quais outros momentos o narrador faz uso desse recurso narrativo e qual o impacto que isso representa na leitura nesses momentos.

3.2.3. ELEMENTOS DA NARRATIVA

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas
- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LP02), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP49)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701)

Proposta da atividade

Os alunos podem avaliar os elementos da narrativa conforme desenvolvem a leitura do livro. Para isso, um caminho é a criação de fichas coletivas em ferramentas colaborativas como o Google Docs, o Word no Onedrive, o Miro ou outra de sua preferência. Os alunos podem trabalhar em grupos e, durante a leitura, completar suas fichas identificando:

- **Enredo** – qual é ou quais são os conflitos identificados no enredo? Como é a apresentação dessa narrativa? Personagens e ambientação foram desenvolvidas? O que vocês destacariam? Qual o clímax dos conflitos e como essas situações se resolveram?
- **Personagens** – quem são? Quais são centrais (protagonistas) e quais são secundárias? Quais são os antagonistas? Há alternância de papéis ao longo da história? Como isso ocorre?
- **Espaço** – onde se passa a narrativa? Quais são as principais características dos espaços narrativos?
- **Tempo** – quando os fatos aconteceram? Podemos definir o tempo da narrativa como histórico, cronológico ou psicológico?
- **Tempo narrativo** – ele é linear ou não linear?
- **Discurso** – direto, indireto ou direto livre? Há a presença de mais de um tipo de discurso? Como são apresentados os diálogos, as falas das personagens? O que revelam das características das personagens? E os pensamentos das personagens, como aparecem no texto?

Se considerar adequado, o fichamento pode ser organizado de acordo com as partes do livro. Ao longo da leitura também é interessante desenvolver a análise da linguagem utilizada na construção do texto, avaliando como é o registro do narrador e das personagens. Ao final da leitura, as análises desenvolvidas podem ser compartilhadas, discutidas coletivamente em aula e ajustadas seguindo suas orientações ou de acordo com o que os alunos identificarem como necessário rever.

3.3. APÓS A LEITURA DA OBRA

3.3.1. PARA REFLETIR GLOBALMENTE

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG101), (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG305), (EM13LP47)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG703), (EM13LP43)

Proposta da atividade

Mesmo uma obra de fantasia traz temas comuns à nossa realidade, por isso é interessante mostrar aos alunos como isso acontece em narrativas conhecidas por eles, expondo exemplos como: o impacto das escolhas de Alice em sua trajetória no País das Maravilhas, a rainha autoritária e violenta que impõe medo a seus súditos; a força da amizade em *O Senhor dos Anéis*, a traição e suas consequências,

as batalhas que se assemelham às guerras humanas; os vínculos de amizade, o preconceito, o amor, a morte e a dor da perda em *Harry Potter*. Muitos outros exemplos podem ser citados a partir dessas e de outras narrativas que trazem elementos fantásticos.

Essa exemplificação pode contar com a participação dos alunos e ser guiada para a análise de como isso acontece em *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão*: como o livro estabelece esse diálogo com a nossa realidade?

Esse é um momento propício para que a turma exponha suas opiniões e possa aprofundar a reflexão sobre temas presentes na narrativa que se relacionam com nossa vida, como:

- a busca de Alek por descobrir quem ele é e seu papel no mundo;
- a dificuldade de se definir quem é bom ou mau;
- a inexistência de um mal ou um bem absoluto;
- a mudança na postura de personagens de acordo com seus interesses;
- como passamos a confiar em quem conhecemos, o que constrói ou abala essa confiança;
- como reagimos quando descobrimos que fomos enganados;
- até onde vai nossa liberdade de escolhas e quais são os impactos delas.

Muitas dessas reflexões permitem uma abordagem multidisciplinar, como é possível verificar na seção “Propostas de atividades II” (p. 24).

Nas aulas de Língua Portuguesa, além de servirem de temas para debates, reflexões e produções textuais, os alunos podem avaliar o quanto pensamos sobre essas questões em nossas vidas e o quanto elas impactam em nosso cotidiano. A partir dessa análise coletiva, um trabalho com diferentes linguagens pode ser desenvolvido: os alunos poderão elaborar produções individuais ou em grupos em formatos diversos, propondo a quem consumir suas mensagens que reflita sobre os temas como eles refletiram. Podem ser criados poemas verbais, visuais, audiovisuais; canções; memes; tirinhas ou o que considerarem adequado para divulgar em redes sociais e em aplicativos de troca de mensagens, transmitindo o que pensam sobre essas questões importantes para nossa realidade. Também pode ser organizado um sarau na escola para que os alunos compartilhem sua produção com outras turmas.

É interessante que os alunos avaliem o impacto causado por suas produções, discutindo em aula os comentários recebidos, se tiveram compartilhamentos e avaliando o que esse retorno de suas comunidades virtuais reflete sobre a disponibilidade de pensarmos sobre temáticas mais complexas.

3.3.2. A FORÇA DAS PERSONAGENS FEMININAS

• **Tempo aproximado:** 1 a 3 aulas

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG101), (EM13LGG102), (EM13LGG105)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG305)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG703), (EM13LGG704), (EM13LP11)

Proposta de atividades

Enquanto, ao longo da trama, Alek revela suas fragilidades e inseguranças, temendo as consequências de suas escolhas, diversas personagens femininas da narrativa constituem pilares de força e influenciam o protagonista em sua jornada.

É interessante avaliar com os alunos como viram, ao longo do livro, o jeito de ser, de agir, de pensar e de sentir de personagens-chaves como: Leila, a guardiã de Alek que desempenhou o papel de sua avó; Garib, a guardiã que reconheceu em Alek o guerreiro que ele seria; Abhaya, a guerreira que duvidava do potencial de Sombrio e de suas escolhas, mas mesmo assim envolveu-se emocionalmente com ele; Ciaran, a líder serpente que buscou fortalecer sua conexão com Alek e que alegou desejar o equilíbrio entre Luz e Escuridão; Silvia, a curandeira que trocou a Escuridão pela Luz, mas não encontrou a verdade que buscava e deu a Alek ensinamentos sem qualquer interesse pessoal; e, por fim, Ela, a irmã gêmea de Alek que se revela uma força muito poderosa e, ao contrário dele, sem qualquer dúvida aparente sobre quem é ou sobre o que fazer com tal poder.

Os alunos podem ser convidados a expor o que pensam sobre essas personagens e elencar outras que despertaram seu interesse na trama, analisando em qual profundidade as conhecemos e qual o impacto que têm na narrativa de Alek Ciaran.

Eles também podem destacar personagens masculinas que impactaram diretamente na jornada de Alek como Anuar, Lelio, Anselmo, Gerin, Martim e tantos outros, analisando como a teia narrativa se constrói.

A partir da análise, é possível debater os diferentes papéis que o feminino desempenha no livro lido e a opinião dos alunos sobre isso, convidando-os a compararem com o papel do feminino em outras narrativas fantásticas, como nas histórias de Percy Jackson, Harry Potter e outras que eles desejarem analisar ou que sejam sugeridas por você.

Se considerar interessante, a turma pode desenvolver uma curadoria para mapear personagens femininas em histórias fantásticas e de fantasia, avaliando criticamente o papel dado a elas e se consideram esse espaço representativo.

Por fim, a turma pode ser convidada a idealizar personagens femininas que poderiam existir no universo do Mundo Antigo. Individualmente ou em grupos, poderiam construir suas personagens, descrevendo suas características e seu núcleo narrativo – sua origem, sua vida, quem é nesse universo. Essa criação pode ser organizada em fichas de personagens que tragam:

- Quem é: perfil (nome, povo de origem, idade, o que faz); aparência física; personalidade; jeito de falar, manias, características pessoais.
- Sua narrativa: seu passado; sua família, amigos e inimigos; seu presente; o que a move, a motiva; o que fará.

Se os alunos quiserem, também podem desenhar suas personagens. As criações podem ser compartilhadas e discutidas coletivamente em uma roda de conversas avaliando como a construção detalhada da personagem contribui para o desenvolvimento de narrativas.

3.3.3. JORNADA DO HERÓI

• **Tempo aproximado:** 1 a 2 aulas

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG105), (EM13LP02), (EM13LP49)
- Competência específica 2 – (EM13LP01)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LP35)

Proposta de atividades

Joseph Campbell (1995), escritor e professor estadunidense e especialista em mitologia universal, desenvolveu um estudo sobre a figura do herói, presente em culturas da pré-história aos dias atuais, e analisou a semelhança entre mitos de diferentes civilizações. Nessa análise, Campbell identificou uma jornada comum, percorrida pelos heróis de todas as narrativas ao longo do tempo. Essa jornada foi desenhada por ele com 17 etapas e, posteriormente, foi estudada e redesenhada por diversos autores. A estrutura proposta por Christopher Vogler (2015), em seu livro *A jornada do escritor*, simplifica a proposta original de Campbell e é uma das mais divulgadas e usadas atualmente; ela apresenta as seguintes fases:



Essas etapas podem ser relacionadas com a jornada de heróis clássicos ou de heróis da cultura pop – presentes nas narrativas de filmes, séries, *games*, HQs e livros – e é considerada uma receita de sucesso para narrativas de apelo popular.

Conhecer essa abordagem permite analisar a estrutura de narrativas em diferentes mídias que tragam a figura do herói. Você pode apresentar a estrutura aos alunos como é descrita aqui ou, de maneira mais sintética, usando o vídeo do TED-ED, *O que faz um herói?*, indicado na seção “Sugestões de referências complementares” (p. 35).

Após conhecerem a estrutura, é possível pedir a eles que busquem identificar correspondências entre ela e as narrativas que conheçam, como acontece no vídeo.

Depois, a turma pode ser organizada em grupos para aplicá-la à aventura de Alek Ciaran, com o desafio de identificar se todas as etapas se aplicam ao livro ou se há alguma inversão na ordem das etapas, ou mesmo etapas inexistentes. Peça a eles que construam um infográfico com essa análise, seja na forma de um cartaz ou usando ferramentas disponíveis on-line, como o Canvas, que oferece modelos editáveis de infográficos.

Em aula, os grupos podem expor suas análises e aprofundar suas reflexões, discutindo seus mapeamentos coletivamente. Se considerar necessário, é possível propor questionamentos que propiciem esse aprofundamento, como:

- É possível dizer que Alek teve um único mestre?
- A figura do protetor e do mestre é unificada na história lida?
- A maioria das personagens que se propuseram a ensinar algo para Alek possuía um objetivo diferente de “ajudar o herói em sua jornada”. Ele percebe isso? Qual o impacto disso na trama e na estrutura proposta para a jornada do herói?
- Ao longo da história, é bem definido quem de fato é aliado ou inimigo de Alek? Há personagens sobre os quais não é possível ter uma definição clara?
- A vitória da batalha final de Alek se mostra como parcial e, ao ler o capítulo XXVII da obra, vemos que ela nem se constituiu uma vitória de fato. Como isso dialoga com a jornada do herói?
- Alek não fecha o ciclo como descrito na jornada, voltando para seu mundo de origem. Como vocês interpretam isso?

É interessante levá-los a perceber que esses pequenos desvios da jornada humanizam a personagem, não levando-a à plenitude de seus potenciais e mantendo as dúvidas, inseguranças e imperfeições típicas de todos nós, humanos.

3.3.4. O JEITO DE VER O MUNDO

• **Tempo aproximado:** 2 a 4 aulas

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104), (EM13LP04), (EM13LP07)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LP47)
- Competência específica 6 – (EM13LGG603), (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG703), (EM13LP43)

Proposta de atividades

Ao longo da narrativa, diversos são os momentos que retratam o aprendizado de Alek e a transformação em sua forma de ver o mundo. Após concluir a leitura, é interessante retomar algumas dessas

passagens para analisar com a turma e verificar como o enredo dialoga com a realidade vivida pelos alunos. Essa atividade pode ser desenvolvida em duas etapas: em um primeiro momento, os alunos podem ser orientados a selecionar trechos que considerem interessantes no livro, que tenham despertado reflexão, estranhamento ou feito com que pensassem em suas próprias realidades. Em data combinada, promova o compartilhamento dos trechos selecionados e a reflexão coletiva em uma roda de conversas.

Se for necessário, você pode estimular a discussão apresentando alguns trechos, como:

- Fala de Ciaran ao telefone, em sua primeira conversa com Alek: “para os filhos da noite, a Escuridão é a Luz”. (p. 51)
- Trecho da passagem de Alek pelo Labirinto: “Mais do que tudo, ele queria sair dali, daquela escuridão que o cegava. Pegou a mão de Abhaya e entrou com ela no vórtex de luz. Do lado de dentro da espiral, Alek não conseguia ver nada, apenas um intenso brilho laranja, quente. Seus olhos chegavam a doer com a claridade.
Um único pensamento formou-se em sua cabeça: ‘Não é possível ver nem quando a escuridão é muita, nem quando a luz é demais’”. (p. 128)
- Em seu encontro com Ciaran na mata: “E, dizendo isso, Alek viu a serpente arrastar-se para a profundidade da mata. Ele não sabia, mas seus olhos estavam acesos em um tom intenso de verde. Nem a cor da serpente, nem o mundo ao redor mudaram, apenas o modo de Alek ver as coisas mudou”. (p. 248)

É possível iniciar a reflexão com esses ou outros trechos selecionados por você, convidando os alunos a exporem suas interpretações e a relacionarem essas situações com experiências que vivenciamos no dia a dia, avaliando, por exemplo:

- A realidade vivida por uma pessoa influencia sua visão de mundo? Como?
- Situações extremas ou opiniões radicais interferem no cenário real? Como?
- É comum esperarmos mudanças nos outros? Em quais situações nossa forma de ver os fatos resultam em diferentes percepções?

Então, eles podem ler para os colegas passagens do livro que tenham destacado, expondo o motivo de sua escolha e abrindo um momento para o comentário e a troca de impressões da turma. Essa abordagem possibilita aos alunos exporem sua visão de mundo a partir de paralelos com a ficção e pode dar origem a diferentes conteúdos produzidos por eles, individualmente ou em pequenos grupos. Para isso, a partir da reflexão coletiva, os alunos podem ser convidados a transformar suas ideias em uma mensagem na linguagem em que preferirem se comunicar. Os conteúdos criados darão origem a uma exposição física ou digital, de acordo com o que a turma considerar melhor. O tema pode ser “Nossa realidade sob diferentes pontos de vista”. É interessante que a exposição, seja ela virtual ou presencial, conte com espaço para comentários e contribuições do público, que podem ser retomadas e analisadas posteriormente pela turma.

3.3.5. CRIAÇÕES NARRATIVAS

- **Tempo aproximado:** 2 a 3 aulas

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG101), (EM13LGG105), (EM13LP02), (EM13LP49), (EM13LP54)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LP47)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG703)

Proposta de atividades

Todo leitor é, em essência, um “imaginador” de mundos: um livro lido por diferentes leitores recebe múltiplas interpretações e ganha diferentes versões em suas mentes. Ler um texto possibilita conviver com as personagens e imaginá-las como quisermos, ainda mais na ausência de ilustrações. É interessante levar os alunos a pensar sobre isso, comparando como imaginavam uma personagem de uma história lida e como a viram retratada em um filme ou série, por exemplo. Perceber o espaço dado à imaginação individual pela literatura é identificar esse papel ativo que o leitor possui ao construir a sua versão da narrativa.

Essa ideia pode ser desenvolvida em aula e os alunos podem compartilhar como imaginaram determinado ambiente do livro lido (o Labirinto, as Cavernas, a Floresta de Ondo, a cidade de Dagaz, o castelo Anuar) ou determinada personagem (Garib, Abhaya, Martin, Gerin, os Renegados, o Povo do Pântano), identificando semelhanças e diferenças entre suas imagens mentais. Os que quiserem podem tentar desenhar o que imaginaram ou buscar imagens na internet que possam representar suas ideias.

Reconhecendo essa criação que praticam em suas mentes ao lerem um livro, estando ou não conscientes desse processo, você pode propor uma ampliação criativa, na qual eles produzam narrativas textuais, visuais, em diferentes formatos, que se passem dentro do universo do Mundo Antigo. Eles podem escolher a linguagem na qual se sintam mais à vontade como fanfic, podcast, audiovisual, HQ, ou mesmo desenvolverem uma fusão de linguagens, criando narrativas de estrutura híbrida, multimodais e multimidiáticas. As personagens criadas na atividade “A força das personagens femininas” (p. 18) podem servir de ponto de partida para essa produção textual. O material criado pode ser exposto na escola e dar origem a um conteúdo digital, que pode ser postado em um blog da turma ou mesmo em uma comunidade virtual do livro, na qual diferentes escolas possam compartilhar suas produções.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

4.1. EU SOU QUEM QUERO SER OU QUEM OS OUTROS QUEREM QUE EU SEJA?

- **Tempo aproximado:** 3 a 4 aulas

- **Áreas do conhecimento e disciplinas:**

- Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa e Inglês
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LP04), (EM13LP01), (EM13LP21)
- Competência específica 2 – (EM13LP20)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303)
- Competência específica 4 – (EM13LGG403)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG703)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

- Competência específica 1 – (EM13CHS101)
- Competência específica 4 – (EM13CHS404)
- Competência específica 5 – (EM13CHS502)
- Competência específica 6 – EM13CHS606)

Proposta de atividades

• **Antes da leitura:** No contexto do Novo Ensino Médio, os alunos vivenciarão a construção de seus projetos de vida, que os levará a refletir sobre sua vida pessoal, seu papel na sociedade e seus planos para o futuro. A busca por saber “quem eu sou, quem eu desejo ser” é comum a todos os seres humanos e motivo de inseguranças e angústias principalmente na adolescência. Lidar com as opiniões dos outros nesse processo também não é simples e pode gerar mais incertezas. A depender do momento do ano em que *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* for trabalhado pela turma, antes da leitura os alunos poderão compartilhar suas experiências sobre como estão lidando com essa autoimagem e com a definição do espaço que ocupam e querem ocupar no mundo, podem comentar a construção de seus projetos de vida, as reflexões que têm desenvolvido nesse processo e as dificuldades que encontram. Caso ainda não tenham iniciado o trabalho com o Projeto de Vida, essa é uma oportunidade para introduzi-lo e começar uma discussão sobre as angústias e incertezas que acompanham a necessidade de escolhas para o futuro, o que os deixa inseguros, o que os fazem sentir-se pressionados. Esse é um momento adequado para dar espaço a eles, para que comentem livremente, compartilhando opiniões e sentimentos.

• **Durante a leitura:** Em sua aventura, Alek se vê enfrentando esses mesmos questionamentos trabalhados no passo anterior e lidando com a pressão gerada pelo que esperam dele: não se identifica com a ideia de que é um ser muito especial e poderoso; não quer ser definido como um Ciaran após ter o veneno da serpente correndo em seu corpo; não quer se transformar no guerreiro mortal desejado por Anuar; e não consegue definir quem é e o que deseja ser. Em diversos momentos da trama, Alek se questiona sobre sua natureza, seu futuro, suas escolhas, no que irá se transformar e até onde tem controle sobre isso. No final dessa narrativa, suas escolhas são pressionadas pelo meio, pelos acontecimentos, levando-o a tomar uma posição que não considera a ideal, mas a necessária. Durante a leitura do livro, esses momentos de questionamentos e reflexões da personagem sobre sua natureza e seu papel no mundo podem ser destacados para comentário em aula, levando os alunos a relacionarem esse processo com suas próprias experiências, resgatando o que discutiram antes de iniciarem a leitura do livro. Os alunos poderão comentar como percebem as situações vividas por Alek e como elas são influenciadas

pelas demais personagens; os sentimentos de Alek, seus temores, seus posicionamentos; as decisões e escolhas de Alek e como elas impactam em seu meio e nele próprio; o quanto isso aproxima-se ou não da realidade experimentada por eles mesmos.

O impacto de nossas decisões e escolhas em nossas vidas e nas vidas das pessoas de nosso convívio pode ser tema de reflexão coletiva, bem como o quanto a opinião dos outros a nosso respeito influencia nossa realidade, e como isso é exposto na história que estão lendo e nas experiências vividas por eles.

O professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode trabalhar com a turma o quanto tais questionamentos estão relacionados com a natureza humana, dialogando com eles a respeito da importância do autoconhecimento e da percepção de nosso papel na sociedade em que vivemos. Também é importante analisar de que maneira a nossa realidade socioeconômica impacta nas incertezas e nas definições de seu planejamento para o futuro, discutindo inclusive se essa realidade interfere ou limita a liberdade dessas escolhas e de que maneira isso ocorre – aqui os alunos podem externar suas percepções considerando a realidade brasileira e o espaço que identificam nela para seu protagonismo.

É possível concluir essa reflexão de maneira lúdica, pedindo aos alunos que façam um levantamento de músicas que retratem essas questões e representem suas próprias dúvidas, inseguranças e angústias, bem como as dúvidas de Alek na história, criando uma *playlist* comentada (em uma ferramenta on-line, como o Tumblr) que relacione o cenário ficcional ao experimentado por eles.

• **Após a leitura:** A *playlist* criada pela turma pode ser discutida por todos em um momento presencial, com a audição ou leitura de trechos das músicas em aula e a discussão de suas letras com o apoio do professor de Língua Portuguesa, avaliando com os alunos o motivo da escolha, o porquê de a canção ser representativa da realidade deles e das experiências vividas por Alek Ciaran. O professor de Inglês pode apoiar a análise de músicas selecionadas pelos alunos em língua inglesa.

Nesse momento é interessante discutir a decisão de Alek de se tornar um guerreiro para salvar seus amigos, enfrentando os Renegados e liberando seu poder de destruição porque não vê outra saída para a situação crítica em que se encontra. Avalie com eles o que motivou a escolha de Alek e se pensam que, passado esse momento de conflito, ele irá lidar bem com tal escolha, se continuará a ser um guerreiro ou voltará a duvidar disso; como isso será visto por Anuar; e como seus companheiros verão essa decisão de Alek no futuro.

Após exporem suas opiniões, os alunos podem analisar coletivamente os seguintes versos de Álvaro de Campos (PESSOA, 2007, p. 389):

Começo a conhecer-me. Não existo.

Sou o intervalo entre o que desejo ser e os outros me fizeram.

Se considerar adequado, recomende a leitura integral do poema “Começo a conhecer-me. Não existo”.

Os alunos podem expor se já experimentaram tomar uma decisão influenciados pelos acontecimentos, pelos outros, e como foi a experiência, quais foram as consequências e os aprendizados dessa situação. Um caminho para levá-los a avaliar o quanto se sentem influenciados por outras pessoas em suas decisões é identificar as relações presentes em escolhas bem práticas de seu cotidiano como: a

influência de amigos e familiares na escolha de roupas, de filmes, séries, *games*, estilos de música que ouvem; a influência na forma como falam e se expressam...

É possível construir um caminho para que analisem o quanto trazem dos outros em si próprios. A mesma reflexão pode ser ampliada para escolhas de maior impacto em suas vidas, por exemplo: como definiram os itinerários formativos que querem cursar? A oferta da escola limitou a escolha? Buscaram opções em outras escolas? A escolha dos amigos mais próximos teve algum peso na escolha pessoal?

Essa reflexão pode ser bastante interessante para que se conscientizem de como lidam com os diversos agentes influenciadores e possam trabalhar em seus projetos de vida de maneira mais aprofundada, buscando encontrar o que realmente querem para si.

4.2. O BEM E O MAL NA FICÇÃO E NA REALIDADE HUMANA

• **Tempo aproximado:** 4 a 6 aulas

• **Áreas do conhecimento e disciplinas:**

- Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa e Artes
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

• **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104)
- Competência específica 2 – (EM13LGG202)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG305)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG703), (EM13LGG704), (EM13LP18), (EM13LP43)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

- Competência específica 1 – (EM13CHS101)
- Competência específica 5 – (EM13CHS501), (EM13CHS502)

Proposta de atividades

• **Antes da leitura:** O bem e o mal sempre despertaram a reflexão da humanidade, seja por meio da religião, das artes ou da filosofia. A reflexão sobre essa temática pode ser promovida em aula a partir de obras artísticas conhecidas pelos alunos (narrativas literárias, séries, filmes, *games*), abrindo espaço para que eles exponham o que pensam e relacionem suas ideias a abordagens filosóficas.

Um caminho possível é iniciar por uma análise coletiva sobre como essa dicotomia, bem X mal, está presente em obras fantásticas conhecidas – Harry Potter X Voldemort; Frodo X Sauron; Luke Skywalker X Darth Vader.

Essa análise pode ser iniciada pelos professores de Língua Portuguesa e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, levando os alunos a discutirem o quanto é comum existir o grande mal em narrativas de diversos formatos, o mal contra o qual vale lutar com todas as forças.

• **Durante a leitura:** A reflexão iniciada antes da leitura pode ser ampliada para o que acontece na história de Alek Ciaran, em que não há a definição do grande bem ou do grande mal. Os alunos podem expor suas percepções sobre isso e como essa narrativa se revela ao longo da leitura: quais

as sensações que têm em relação a essa proposta; o que acharam de as personagens evidenciarem diferentes facetas de suas personalidades; o que pensam de Luz e Escuridão não serem relacionadas com a ideia de bem e mal; o que acham da descrição de que há bem e mal em todos os lados, em todos os povos.

A discussão pode ser ampliada para que analisem como é essa dicotomia na vida real, avaliando a proximidade ou não com os enredos ficcionais discutidos: o bem e o mal são sempre explícitos ou possuem nuances? É possível provocar a reflexão com perguntas motivadoras, como:

- Em uma guerra, qual é o lado bom ou mau?

A ideia é levá-los a perceber que o lado em que você está, ou suas relações com os envolvidos no conflito, ou mesmo seus valores pessoais têm grande impacto nessa definição.

• **Após a leitura:** Ao fim da leitura, é possível traçar paralelos entre a análise e as opiniões dos alunos com reflexões filosóficas. Para iniciar esse aprofundamento, pode-se trabalhar a definição do *Dicionário de filosofia*, de Nicola Abbagnano (2007):

- BEM – “Em geral, tudo o que possui valor, preço, dignidade, a qualquer título. (...) Dessa esfera do significado geral, pela qual a palavra se refere a tudo o que tem um valor qualquer, pode-se recortar a esfera do significado específico, em que a palavra se refere particularmente ao domínio da moralidade” (pp. 106-7).
- MAL – “Este termo tem uma variedade de significados tão extensa quanto a do termo bem (v.), do qual é correlativo. Do ponto de vista filosófico, entretanto, é possível resumir essa variedade em duas interpretações fundamentais dadas a essa noção ao longo da história da filosofia: 1- a noção metafísica do M. segundo a qual este é o não ser, ou uma dualidade no ser; 2- noção subjetivista, segundo a qual o M. é o objeto de aptidão negativa ou de um juízo negativo” (p. 638).

Então, após a discussão dessas definições, algumas referências filosóficas poderão ser trabalhadas de maneira expositiva, ou por meio de pesquisa dos alunos seguida de discussão e abordando pontos como:

- a forma do bem de Platão (que compara o bem ao Sol) e sua ideia de que é o bem que confere verdade ao que pode ser conhecido;
- as ideias de S. Tomás de Aquino e a concepção metafísica, e como isso se reflete nos pensamentos de Hegel;
- a teoria subjetivista bem delineada pelos estoicos e bastante presente no Renascimento, tendo em Hobbes um representante, bem como em Spinoza e Locke;
- e como essas ideias levam à abordagem de Kant e à concepção objetivista;
- a relação desses conceitos com ética e moralidade.

É possível, por exemplo, a partir desse mergulho, levar os alunos a avaliarem qual ideia de bem e de mal se encontra nas obras que analisaram e no livro *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão*, tanto quanto a analisarem a abordagem mais presente em seus cotidianos e como esses conceitos interferem em nossa sociedade.

Como maneira de expor suas conclusões, em pequenos grupos, os alunos podem produzir conteúdos diversos como gifs, memes, tirinhas, pinturas ou outros formatos, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre os conceitos de bem e mal na comunidade escolar, compartilhando os conteúdos produzidos ou expondo-os na escola.

4.3. O QUE NOS FAZ IGUAIS E DIFERENTES

- **Tempo aproximado:** 4 a 6 aulas

- **Áreas do conhecimento e disciplinas:**

- Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa e Arte
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- **Competências e habilidades da BNCC:**

Linguagens e suas Tecnologias:

- Competência específica 1 – (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104), (EM13LP04), (EM13LP12)
- Competência específica 3 – (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG304), (EM13LGG305), (EM13LP28)
- Competência específica 6 – (EM13LP46)
- Competência específica 7 – (EM13LGG701), (EM13LGG703), (EM13LGG704), (EM13LP11), (EM13LP32), (EM13LP43)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

- Competência específica 1 – (EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103),
- Competência específica 5 – (EM13CHS501), (EM13CHS502), (EM13CHS503), (EM13CHS504)

Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

- Competência específica 2 – (EM13CNT207), (EM13CNT208)
- Competência específica 3 – (EM13CNT305)

Proposta de atividades | desenvolvimento da aula

- **Antes da leitura do livro:** Os professores de Língua Portuguesa, de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Ciências da Natureza podem promover uma discussão em aula sobre o que nos faz iguais ou diferentes como seres humanos, permitindo aos alunos que exponham suas opiniões livremente.

Então, pode-se iniciar uma análise aprofundada com os alunos, orientando-os a, em pequenos grupos, investigar essa questão detalhadamente sob a ótica das diferentes áreas de conhecimento e organizar seus argumentos em um documento colaborativo, no qual todos os membros da equipe possam contribuir. Cada aspecto listado por eles deve ser justificado por citações ou conhecimentos adquiridos, evitando que, nesse documento, elenquem opiniões pessoais e se atenham a fatos. Esse trabalho de levantamento, análise e discussão em grupos pode ser iniciado antes da leitura e prolongado durante a leitura do livro.

- **Durante a leitura do livro:** Ao longo da leitura é possível destacar algumas passagens para os alunos para que relacionem às reflexões que estão construindo, analisando com toda a turma de que maneira a narrativa dialoga ou conflita com elas. Diversos trechos podem ser trabalhados com essa intenção, por exemplo:

Na essência, Alekssander, na força que nos faz existir, somos todos iguais, todos os seres, das diferentes espécies, dos diversos mundos, todos iguais... Todos trazemos a Luz e a Escuridão dentro de nós. É nossa essência dual. Os humanos dizem que somos luz e sombras. (Capítulo XI, "Anuar e Ciaran", p. 143)

Os alunos também podem ser orientados a destacar trechos durante a leitura que possam ilustrar os argumentos que estejam elencando em suas fichas.

• **Após a leitura do livro:** Os grupos podem ser convidados a apresentar suas análises e os trechos selecionados para a turma, comentando as produções dos colegas e verificando pontos de semelhanças e diferenças nos argumentos selecionados. Os professores podem mediar a conversa, orientando em caso de desvios ou de conteúdos que retratem opiniões pessoais e não argumentos validados por ao menos uma das áreas de conhecimento.

Então, a turma pode ser levada a discutir coletivamente o quanto essas diferenças motivam e/ou justificam conflitos presentes em nossa realidade, sejam eles uma situação de *bullying* em uma escola, uma briga na internet por diferenças políticas, um ataque a migrantes estrangeiros em um país ou um conflito internacional.

Alguns trechos do livro podem motivar essa reflexão, como:

– Assim também acontece nos outros mundos, Alekssander. Em todos eles. Até mesmo entre o povo antigo a divisão foi natural. Pelo menos, deveria ter sido.

– E a guerra entre eles é natural?

– Essa é difícil. Você sabia que há guerras entre os diferentes povos da Escuridão? Seres da Escuridão lutando contra seres da Escuridão... Guerra entre irmãos de essência. E acontece o mesmo com os seres da Luz! Alek pareceu surpreso e ela gostou disso.

– Costumo pensar que são iguaizinhos aos seres humanos. Você conviveu com eles e deve conhecê-los melhor que eu. São apenas uma raça. Raça humana... e não guerreiam? Não destroem uns aos outros? Quais os motivos? Poder? Riqueza? Crenças? É o mesmo aqui, Alek... Da mesma forma incompreensível entre os povos antigos. (Capítulo XI, "Anuar e Ciaran")

O mestre encerrou sua apresentação dizendo que a magia poderia ser mais destrutiva do que qualquer guerreiro armado. Disso, Alek não gostou. *Eles só pensam em destruir uns aos outros*, refletiu incomodado e incomodou-se mais ainda ao lembrar-se de que ele mesmo já havia destruído seres desse mundo. (Capítulo XXII, "Conselho Anuar", p. 280)

Após a conclusão do estudo, se os professores considerarem adequado ampliar a reflexão para o restante da escola, os alunos podem montar um mural para exporem suas fichas de argumento e criar, desenvolver e divulgar uma campanha de conscientização que pode ser promovida na comunidade escolar por diversas ações e usando diferentes mídias, de acordo com a disponibilidade na escola, como: cartazes, mural digital, projeções em paredes da escola, painéis de fotos etc.

5. APROFUNDAMENTO

5.1. UM ROMANCE DE FANTASIA

Lendas, contos de mistério, mitos, o inexplicável está presente nas narrativas humanas desde os tempos mais remotos nas mais diversas culturas e, de acordo com Silva e Lourenço (2010, p. 2), “na teoria literária moderna, surgiu uma vertente de análise e reflexão acerca do tema: a Literatura Fantástica”.

Lopes (2010) defende que a classificação da obra literária em gêneros é ambígua e discutível. Para a autora, o conceito de gênero baseia-se na forma exterior do texto, em sua estrutura, e também na forma interior, que abrange a temática, o tom, a finalidade, o público a que se destina. No caso da literatura fantástica, essa ambiguidade está presente em diferentes definições do gênero que, inclusive, propõem abordagens totalmente distintas. Para Hansen, em seu prefácio para o livro *Ficção científica, fantasia e horror no Brasil, 1875 a 1950*, de Roberto de Sousa Causo (2004, p. 15):

o conceito de “fantástico” só tem vigência em relação a um conceito particular de “real”. Como realmente ninguém sabe o que é realidade, pois há interpretações múltiplas da mesma, também o fantástico é um diferencial, variando historicamente.

Em *Cartas a un joven novelista*, Vargas Llosa (2011, p. 56) expõe:

chamemos de real ou realista (por oposição a fantástico) a toda pessoa, coisa ou acontecimento identificáveis e comprováveis por nossa própria experiência de mundo, e de fantástico ao que não o é. A noção de fantástico compreende, assim, todo um leque de níveis distintos: o mágico, o milagroso, o lendário, o mítico, etc. (Tradução nossa)

Para o teórico português Filipe Furtado (2009), a ideia de fantástico envolve não só as manifestações sobrenaturais, mas também episódios que possam ser vistos, tanto pelo personagem quanto pelo leitor, como improváveis ou inexplicáveis, pois rompem com o senso do que é considerado real.

Causo (2004) expõe que essa literatura nasceu nas narrativas orais, evoluiu nas diversas culturas e hoje pode ser organizada em três subgêneros – ficção científica, terror e fantasia – que se comunicam e resultam em narrativas híbridas, chamadas de ficção especulativa ou, mais recentemente, de acordo com Noguero (2018), “New Weird” (o novo estranho), nome dado pela crítica literária em diversas mídias na cena inglesa e norte-americana.

Volobuef (2010) defende que, em origem, a narrativa fantástica remonta ao romance gótico do século XVII, que era estruturado por uma sucessão de fatos surpreendentes e assustadores. A autora expõe que, ao longo dos séculos XIX e XX, a narrativa fantástica evoluiu, ganhou complexidade e passou a abordar temas inquietantes da atualidade como as angústias existenciais, a sensação de impotência diante da realidade opressiva, as diferenças sociais ou o rumo dos avanços tecnológicos. Segundo a autora:

Qualquer que seja seu pretexto ou contexto, a narrativa fantástica efetua uma reavaliação dos pressupostos da realidade, questionando sua natureza precípua e colocando em dúvida nossa capacidade de

efetivamente captá-la através da percepção dos sentidos. Com isso, o fantástico faz emergir a incerteza e o desconforto diante daquilo que era tido como familiar. (VOLOBUEF, 2010, p. 110)

Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão constitui uma obra de fantasia, conduzindo o leitor ao Mundo Antigo, no qual vivem todos os seres que a humanidade julga ter imaginado em algum momento de sua existência. Nesse universo ficcional, o mágico se faz presente e muito do que consideramos realidade revela-se como uma visão limitada de um cenário mais amplo.

Marcuschi (2008), assim como Lopes (2010), expõe que os gêneros literários não são constituídos apenas por seus aspectos formais, mas também pelos critérios sociodiscursivos e funcionais e, nesse sentido, *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* dialoga com o descrito por Volobuef sobre as obras de literatura fantástica apresentarem temas inquietantes da atualidade, mais especificamente do campo das angústias existenciais e da busca incessante pelo poder.

A ficção de fantasia conta com obras literárias em diferentes gêneros narrativos – contos, novelas, romances e mesmo poesia –, e *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* constitui um exemplo de romance de fantasia.

Stalloni (2001) apresenta o romance como gênero recente e forma literária dominante na atualidade. O autor descreve que antes de ser um tipo de obra, o romance foi um “falar”, um modo de expressão popular que teve sua base na língua românica falada, e em sua forma original era predominantemente poesia, e não prosa. Por essa origem, o romance sofreu depreciações por séculos e passou a mudar essa natureza oral a partir do momento em que a prosa ganhou espaço, desabrochando no final do reinado de Luís XV e estabelecendo-se como gênero no século XVIII. Stalloni expõe que o gênero romance, hoje, pode ser reconhecido por cinco aspectos:

1. Escrita em prosa;
2. Narrativa ficcional – esse aspecto não é simples de analisar, uma vez que pode haver mistura entre ficcional e real, como no romance histórico;
3. Ilusão da realidade – o romance apresenta acontecimentos plausíveis;
4. Introdução de personagens – as personagens são numerosas e possuem papel essencial na organização da narrativa;
5. Descrição – enquanto recurso para autenticar a narrativa e embelezá-la.

No romance se escreve sobre uma experiência que vai, de alguma forma, problematizar a história de um indivíduo e, com isso, pode ser identificado por várias pessoas. O romance é biográfico por definição: conta a história de uma pessoa. Essa objetividade vai passar para o contexto que será a subjetividade, um ser individual, e passará para o coletivo através dessa produção em conjunto com a experiência citada. (SILVA, 2014, p. 35)

Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão apresenta todas essas características, sendo uma narrativa ficcional em prosa, que constrói uma realidade para seus personagens e faz uso da descrição ao longo de toda a trama. O livro retrata a história de um indivíduo (Alek Ciaran) e sua relação com o coletivo.

Para Coelho (2000, p. 73), tudo o que acontece no romance está “direta ou indiretamente ligado à situação nuclear; nada ali deve existir por si só”, e isso corresponde à narrativa de *Alek Ciaran*, na qual

todos os acontecimentos se articulam a partir da existência do Sombrio, o ser nascido do encontro entre Luz e Escuridão. Coelho (2000, p. 74) destaca que o “romance exige extensão, pois registra um todo; busca a integração de inúmeras partes em seu contexto global. Na trama romanesca, em geral, interessa muito mais o que as personagens *são* do que o que elas *fazem*”, o que também corresponde à história de Alek.

O livro, como já foi dito, pode ser classificado como um romance de fantasia, gênero bastante representativo da literatura mundial contemporânea direcionada para jovens leitores. *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* contribui para o letramento literário, o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do Ensino Médio, a compreensão e a fruição de textos. A obra também propicia a ampliação do repertório literário do leitor em formação por meio da leitura de um gênero que dialoga com outros conteúdos culturais presentes no cotidiano adolescente. O livro ainda convida à reflexão sobre situações importantes, presentes em nossa realidade, mesmo que apresentadas em um universo ficcional: os conflitos existenciais, a busca por seu lugar no mundo, a compreensão sobre os impactos de nossas escolhas e ações são temas pertinentes à realidade humana, bem como a reflexão sobre o que nos faz iguais ou diferentes, se algo justifica a luta violenta em busca do poder, a existência ou não da dicotomia entre bem e mal. Assim, *Alek Ciaran e os guardiões da Escuridão* contribui para a formação do leitor-fruidor que, segundo a BNCC, é o sujeito “capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (BNCC, 2018, p. 138), podendo “(re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto do que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade” (BNCC, 2018, p. 156).

5.1.1. O ROMANCE DE FANTASIA EM NOSSA LITERATURA

O romance de fantasia encontra vasta produção na literatura mundial contemporânea e, também, espaço crescente em remediações para audiovisuais, filmes e *games*.

O gênero atinge públicos leitores diferentes, de adolescentes e jovens adultos ao leitor experiente.

Um exemplo direcionado ao leitor adulto é a obra *O gigante enterrado*, de Kazuo Ishiguro, escritor inglês vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, em 2017.

O romance de fantasia tem representantes como Neil Gaiman (*Belas maldições, Deuses americanos, Lugar nenhum*), J. K. Rowling (com a série de Harry Potter), J. R. R. Tolkien (*O hobbit e O Senhor dos Anéis*), George R. R. Martin (*As crônicas de gelo e fogo*), C. S. Lewis (*As crônicas de Nárnia*), Michael Ende (*A história sem fim*) e diversos outros autores que conquistaram o grande público ao redor do mundo e ganharam remediações diversas de suas obras.

Ainda enquanto exemplo internacional, merece destaque a série juvenil Artemis Fowl, do irlandês Eoin Colfer, romance híbrido de fantasia e ficção científica, vencedor do Book Awards e WH Smith, importantes prêmios de literatura na Inglaterra.

Niels (2014) afirma que, nos estudos mais recentes, os contos de Álvares de Azevedo, reunidos em *Noite na taverna*, são considerados o início da literatura fantástica brasileira, mas essa visão não é unânime entre os estudiosos.

As narrativas fantásticas e de fantasia no Brasil podem ser encontradas em textos, principalmente contos, de nomes importantes de nossa literatura como Lima Barreto, Murilo Rubião, José J. Veiga, Afonso Arinos, Orígenes Lessa, Carlos Drummond de Andrade e Graciliano Ramos.

Já no gênero romance, a produção não é tão vasta. *A luneta mágica* (1869), de Joaquim Manuel de Macedo, é tido como o primeiro romance de fantasia nacional.

E temos, também, diversos exemplos da literatura contemporânea voltada aos jovens leitores como a série *Dragões do Éter*, de Raphael Draccon, ou a trilogia *Filhos do Éden*, de Eduardo Spohr.

5.2. A LITERATURA COMO INSPIRAÇÃO CRIATIVA

Ao longo das propostas de atividades foram sugeridas abordagens de criação artística e literária. Aqui você encontra algumas informações que podem auxiliar o desenvolvimento dessas propostas, a experimentação literária e a apropriação do papel de criador, de produtor de conteúdo em diferentes linguagens e contextos.

5.2.1. MEMES

Em mais de uma atividade é proposta a criação de memes pelos alunos. Fenômeno cultural típico da comunicação digital, a palavra foi criada, em 1976, pelo biólogo Richard Dawkins, e em sua origem nada tinha a ver com a cultura digital: ao fim de seu livro *O gene egoísta*, o biólogo apresentou a ideia de que a cultura se espalha como os genes, se replicando e evoluindo. Anos depois, o termo foi apropriado para descrever os conteúdos virais da internet.

Os memes estão presentes no cotidiano da internet nas mais diferentes mídias: imagens, vídeos, gifs, frases, e são transmitidos pelas redes sociais, pelos aplicativos de troca de mensagens, em sites ou por e-mails.

Durante o estudo dessa linguagem, é interessante visitar o Museu do Meme, criado pela Universidade Federal Fluminense. O museu virtual reúne um acervo de memes organizado por categoria, autor, data e país de origem; exposições temáticas e referências para pesquisa. Disponível em: <www.museu-dememes.com.br/>. (Acesso em: 6 out. 2020.)

5.2.2. FANFIC

As fanfics são narrativas ficcionais criadas por fãs a partir de personagens já existentes. Na BNCC, a fanfic aparece como um dos instrumentos de formação do leitor-fruidor, definido como um dos novos gêneros produzidos e disseminados na internet.

O termo fanfic vem do inglês *fanfiction*, e o gênero reúne fãs de livros, de séries de TV, de filmes, de *games* que escrevem narrativas, músicas, poemas ou criam ilustrações a partir das personagens originais.

As personagens podem ser realocadas para outros contextos, cenários, tempos narrativos e vivenciam novas experiências.

As fanfics podem ser publicadas, como sugerido na proposta de atividade “Criações narrativas” (p. 23), em um blog da turma ou em uma comunidade digital criada especificamente para isso, ou podem usar recursos de compartilhamento já disponíveis na internet como o Wattpad, o SocialSpirit ou o Fanfic Obsession. Vale destacar que o acesso a outros conteúdos publicados deve ser mediado por um adulto, uma vez que as fanfics podem trazer conteúdo impróprio.

5.2.3. GIFS

Na atividade “O bem e o mal na ficção e na realidade humana” (p. 26), entre as várias opções de criação sugeridas, é indicada a produção de gifs. O primeiro passo a ser dado na elaboração de um gif animado é a criação da “narrativa”, do roteiro, definindo a mensagem a ser passada e considerando as características dessa linguagem – predominantemente imagética, com apoio ocasional de texto (necessariamente curto), extremamente ágil e sintética. Após a definição da narrativa, é preciso que se desenvolva a seleção/produção de imagens e/ou vídeos que irão compor a mensagem.

Para produzir uma sequência animada a partir de imagens estáticas, é preciso usar um editor de imagem, como um *software* simples no computador, como o Paint, ou aplicativos gratuitos de celulares, como o Snapseed, do Google.

Em caso de um gif gerado a partir de um vídeo, serão necessários a seleção e o corte do trecho a ser usado, o que pode ser feito em um *software* como o OpenShot ou o Olive, ou em um aplicativo para celular, como o Inshot ou o Filmora Go.

Durante a edição de imagem e/ou do vídeo, é possível inserir legendas contendo expressões ou frases curtas.

Com as imagens prontas ou o vídeo selecionado, os alunos podem montar o gif em um serviço on-line, como o Gif Maker, da Giphy (Disponível em: <<https://giphy.com/create/gifmaker>>. Acesso em: 18 maio 2020). O gif criado pode ser compartilhado nessas plataformas ou, após *download*, por rede social ou aplicativo de troca de mensagens.

5.2.4. PLAYLIST COMENTADA

A atividade “Eu sou quem quero ser ou quem os outros querem que eu seja?” (p. 24) propõe o desenvolvimento de uma *playlist* colaborativa e comentada, o que possibilita aos alunos exercitar a prática da curadoria, descrevendo e apresentando sua seleção. Isso pode ser desenvolvido de diferentes maneiras.

Um caminho possível é gravar as falas/os comentários da *playlist* em um aplicativo de gravação de voz, como o Audacity, *software* gratuito. Além dos comentários relacionados com cada música selecionada, é interessante gravar um áudio de apresentação da *playlist* e de seu tema. Com os áudios gravados, a *playlist* pode ser criada em um aplicativo que os alunos escolherem. No Tumblr, é possível criar uma página e inserir os arquivos de áudio que serão intercalados com as músicas.

6. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

6.1. JORNADA DO HERÓI

A atividade “Jornada do herói” (p. 20) apresenta essa estrutura narrativa e propõe sua apresentação aos alunos para aplicá-la na análise de obras conhecidas pelos alunos e do livro *Alek Ciaram e os guardiões da Escuridão*. Alguns conteúdos podem ajudá-lo nesse processo, como:

- **O que faz um herói** – o TED-ED apresenta uma animação que traz a jornada do herói de maneira exemplificada. O vídeo está disponível em inglês e tem legendas em português. Duração: 4min33s. Disponível em: <www.ted.com/talks/matthew_winkler_what_makes_a_hero?language=pt-br>. Acesso em: 19 out. 2020.
- **Harry Potter e a jornada do herói** – texto disponibilizado pelo site Potterish, que expõe a relação de cada passo da jornada do herói com a saga de Harry. Disponível em: <<https://potterish.com/harry-potter-e-a-jornada-do-heroi/>>. Acesso em: 9 out. 2020.
- **A jornada do herói na narrativa ficcional dos games** – artigo científico adequado para sua leitura, professor. Discorre sobre como os *games* levam o público a interagir com as personagens e seu universo, vivenciando mais intensamente a jornada do herói. Disponível em: <www.artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/867>. Acesso em: 9 out. 2020.
- **A saga do herói, Joseph Campbell** – trecho de documentário no qual Campbell apresenta a ideia do herói de mil faces, o conceito de monomito e discorre sobre seus estudos sobre a jornada do herói. Duração: 7min55s. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=NPBU1Jn7zTY>. Acesso em: 9 out. 2020.

6.2. O BEM E O MAL

Ao longo de toda a narrativa de *Alek Ciaram e os guardiões da Escuridão* não são definidas as personagens que representam o bem ou o mal. Ao contrário, é exposta a ideia de que bem e mal estão presentes em todos os seres e os julgamentos sofrem o impacto dos interesses pessoais. Isso foi trabalhado ao longo das atividades propostas e alguns conteúdos podem contribuir para o aprofundamento da reflexão com os alunos, como:

- **O bem e o mal em Tolkien** – vídeo da youtuber Vevs Valadares que discute a presença do bem e do mal na obra de Tolkien, considerada por ela uma abordagem agostiniana, e a presença do maniqueísmo em diversas obras de literatura fantástica, como na saga de Harry Potter. Duração: 11min41s. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=XBlp_ULC9Qs>. Acesso em: 9 de out. 2020.

- **O mal em Harry Potter** – texto do site Potterish, discute como o mal é abordado na obra e contraria a análise feita por Vevs Valadares, apoiando a reflexão em diferentes visões filosóficas. Disponível em: <<https://potterish.com/o-mal-em-harry-potter/>>. Acesso em: 9 out. 2020.
- **Bem, mal e o que é ética na filosofia ocidental** – o canal Se Liga Nessa História discute o bem e o mal na filosofia ocidental. Duração: 4min43s. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=0wGzmeyR5hw>. E o vídeo do YouTube Edu traz a discussão sobre ética, focando a abordagem do Enem, discutindo a ideia de justiça e de ser ético, do bem e do mal em diferentes realidades socioculturais. Duração: 9min.17s. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=cPA1Doro86E>. Acessos em: 9 out. 2020.
- **Ciência do bem e do mal** – animação produzida pela TV Escola sobre o conto de Machado de Assis “Adão e Eva”. Duração: 11min30s. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=wkVhFrOiA_k>. Acesso em: 9 out. 2020.

6.3. FERRAMENTAS PARA AS PRODUÇÕES DIGITAIS

Ao longo das “Propostas de Atividades I” (p. 11) e “Propostas de atividades II” (p. 24), são indicadas produções de blogs, *playlists*, conteúdos colaborativos, memes e apresentações digitais. Aqui você encontra a indicação de ferramentas que serão úteis nessas ações.

Blog

Tutoriais para criação de blog:

- Tutorial em vídeo para criação de blog ou site gratuito usando o Wix
<www.youtube.com/watch?v=wLMKlggJGQ4>
- Tutorial em vídeo para criação de blog gratuito usando o Blogger, do Google
<www.youtube.com/watch?v=OyhgbqQsME4>
- Tutorial em texto e vídeo para desenvolvimento de blog usando o Wordpress
<<https://resultadosdigitais.com.br/blog/criar-blog-wordpress/>>

(Acessos em: 9 out. 2020)

Ferramentas para desenvolvimento de blog:

- Usando o Wix – <https://pt.wix.com/start/criar-blog>
- Usando o Wordpress – <<https://br.wordpress.com/create-blog/>>.
- Usando o Blogger – <www.blogger.com>.

(Acessos em: 9 out. 2020)

Fórum on-line

Tutoriais para criação de fóruns:

- Tutorial em vídeo para criação de fórum utilizando o Google Classroom
<www.youtube.com/watch?v=487_1L4clkQ>

- Tutorial em vídeo para criação de fórum utilizando o Microsoft Teams
<www.youtube.com/watch?v=RtnW3BTDwlg>

(Acessos em: 9 out. 2020)

Playlist comentada

É possível criar *playlists* comentadas de vídeo ou de áudio, usando o YouTube ou o Tumblr:

- Orientações do Google para construção de *playlist* colaborativa no Youtube
<<https://support.google.com/youtube/answer/6109639?hl=pt-BR>>
- Acesso ao Audacity, software gratuito para produção dos áudios de comentários da turma
<www.audacityteam.org/download/>
- Acesso ao Tumblr para construção da *playlist* comentada
<www.tumblr.com/register>
- Tutorial de como fazer a gravação no Audacity, disponibilizado pela Plataforma do Letramento
<www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2016-04/20160419163528-orientac%C3%B5es-para-gravar-a-playlist-comentada.pdf>

(Acessos em: 9 out. 2020)

Apresentação digital

As apresentações digitais constituem um recurso de apoio para a apresentação oral e podem conter informações em diversos formatos como textos, gráficos, imagens, vídeos, gifs, áudios. São muitos os recursos gratuitos disponíveis on-line, como:

- Google Slides – ferramenta que possibilita a criação de apresentações on-line. Possui versão para desktop e mobiles: <<https://docs.google.com/presentation/>>.
- Prezi – possibilita a criação de apresentações interativas e com recursos de movimento, zoom e deslocamento espacial: <<https://prezi.com/>>.
- Canva – possui recursos para criação de apresentações, infográficos e com modelos bastante variados: <www.canva.com/pt_br/modelos/apresentacao/>.
- Adobe Spark – estrutura as apresentações em formato de vídeo: <<https://spark.adobe.com/>>.

(Acessos em: 9 out. 2020)

Memes

A produção de memes pode fazer usos de ferramentas digitais disponibilizadas on-line gratuitamente, como:

- Meme Generator – possibilita criar memes a partir de imagens, gifs ou vídeos.
Disponível em: <<https://imgflip.com/memegenerator>>.
- Canva Meme – permite criar memes com diversas possibilidades de arte. Fornece um tutorial completo sobre suas possibilidades.
Disponível em: <www.canva.com/pt_br/criar/memes/>.
- Adobe Spark – o recurso da Adobe possui muitas funcionalidades de design, entre elas a de criação de memes. Também conta com instruções detalhadas.
Disponível em: <<https://spark.adobe.com/pt-BR/make/meme-maker/>>.

- Criador de memes Filmora – o aplicativo de edição de vídeo fornece essa ferramenta on-line para criar memes estáticos ou animados.

Disponível em: <<https://filmora.wondershare.com/pt-br/editor-de-memes/>>.

(Acessos em: 9 out. 2020)

Conteúdos colaborativos

Ferramentas que deixam o conteúdo disponível em nuvem e permitem a edição simultânea de múltiplos usuários podem ser úteis para as produções de conteúdos indicadas nas propostas de atividades, por exemplo:

- Google Docs – ferramenta Google para a criação e edição de documentos de texto, permitindo edição simultânea do conteúdo por mais de um usuário. Disponível em: <docs.google.com>.
- Miro – plataforma colaborativa que permite a criação de quadros de diversos tipos. Disponível em: <<https://miro.com/>>.

(Acessos em: 9 out. 2020)

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

Consulte aqui as competências e habilidades da BNCC mobilizadas nas atividades deste manual.

7.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para

dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, diante da análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras entre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador diante daquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, *games*, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos de efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

7.2. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência específica 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 4 – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Competência específica 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

7.3. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Competência específica 2 – Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Competência específica 3 – Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza,

para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.

(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

8. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

Obra de referência que reúne diferentes acepções de termos filosóficos, relacionando-os ao período histórico a que correspondem, aos filósofos e expondo, quando é o caso, sua evolução ao longo do tempo.

BERTONI, Estêvão. O que é fanfic?: e como ela é abordada na Base Nacional Curricular. *Nexo*, São Paulo, 10 jan. 2019. Disponível em: <www.nexojornal.com.br/expresso/2019/01/10/O-que-%C3%A9-fanfic.-E-como-ela-%C3%A9-abordada-na-Base-Nacional-Curricular>. Acesso em: 18 maio 2020.

O texto define o gênero fanfic, descreve suas características, expõe como é abordado na BNCC e apresenta ideias de abordagem para a sala de aula a partir de experiências já desenvolvidas.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais pertinentes à Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. *Edital de Convocação 03/2019 – CGPLI*. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2021. Disponível em: <www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021>. Acesso em: 13 maio 2020.

O Edital do PNLD traz as informações necessárias aos editores para participarem da compra e seleção dos livros didáticos e paradidáticos, mencionando as diretrizes políticas e pedagógicas do MEC.

CALVINO, Ítalo. *Contos fantásticos do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Esta coletânea, organizada pelo escritor italiano e teórico da literatura Ítalo Calvino, traz 26 contos de autores de diferentes países. Na introdução, Calvino traça um histórico sobre gênero fantástico e aponta suas especificidades.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix; Pensamento, 1995.

Livro em que o mitólogo discute a estrutura comum às narrativas de heróis em culturas ao redor do mundo e em diferentes períodos históricos, descrevendo o conceito de monomito. Neste livro, Campbell propõe a estrutura da jornada do herói.

- CAUSO, Roberto de Sousa. *Ficção científica, fantasia e horror, 1875 a 1950*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
A obra discute o gênero literário fantástico e as obras de ficção científica, fantasia e horror produzidas no Brasil nos séculos XIX e XX, identificando suas referências na literatura mundial.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
A autora apresenta no livro caminhos para análise, leitura e abordagens da literatura infantil e juvenil. Na segunda parte, "Uma gramática da literatura infantil", a autora discute fatores estruturantes, como: narrador, foco narrativo, gênero narrativo. O romance é abordado na página 73.
- FURTADO, Filipe. Fantástico (gênero); Fantástico (modo). In: CEIA, Carlos (Org.). *E-dicionário de termos literários*. Lisboa: Universidade Nova Lisboa, 2009. Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/>>. Acesso em: 6 out. 2020.
Verbetes do dicionário digital de termos literários, disponibilizado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova Lisboa.
- LLOSA, Mario Vargas. *Cartas a un joven novelista*. Madri: Alfaguara, 2011.
Livro em que Llosa reúne cartas, direcionadas a quem deseja ser um escritor, nas quais reflete sobre a natureza da escrita, os elementos essenciais e a obra de diversos autores.
- LOPES, Paula. *Gêneros literários e gêneros jornalísticos: uma revisão teórica de conceitos*. Camões: Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/handle/11144/196>>. Acesso em: 15 maio 2020.
Artigo em que a autora, mestre em Ciências da Comunicação, discute o que é o gênero literário, a classificação da obra literária em gêneros, a ambiguidade das classificações e a diferenciação entre textos literários e jornalísticos.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
O livro reúne diversos estudos do autor que compuseram o curso de Linguística 3 ministrado na Universidade Federal de Pernambuco. A segunda parte discute a análise sociointerativa de gêneros textuais. Marcuschi desenvolve uma abordagem sociointeracionista da linguagem, que se reflete na produção literária.
- NIELS, Karla Menezes Lopes. Fantástico à brasileira: o gênero fantástico no Brasil. In: *Anais do V Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras*, 2014. pp. 182-96. Disponível em: <www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VSAPPIL-Lit/article/view/201/107>. Acesso em: 6 out. 2020.
A autora apresenta o estudo que está desenvolvendo em seu doutorado, na Universidade Federal Fluminense, sobre a produção de literatura fantástica no Brasil.
- NOGUEROL, Paul. ¿Um nuevo extraño?: la configuración de un subgénero del horror, la fantasia e la ciencia ficción en la antología New Weird de Jeff y Ann Vandermeer. *Jornadas de Estudios Americanos*, Paraná, v. 3, n. 5, pp. 129-136, 2018. Disponível em: <<https://revistaelectronica.unlar.edu.ar/index.php/agoraunlar/article/download/441/396>>. Acesso em: 5 out. 2020.
O autor discute as características de obras mistas produzidas a partir de 1990, e que reúnem horror, fantasia e ficção científica, refletindo sobre essas obras constituírem ou não um novo subgênero. O New Weird é reconhecido pela crítica literária e pela mídia norte-americana e inglesa como um subgênero da literatura fantástica, mas ainda não é reconhecido pela academia.
- PESSOA, Fernando. *Poesia completa de Álvaro de Campos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
Álvaro de Campos era o heterônimo mais impulsivo de Fernando Pessoa. Nesta obra, que traz todos os seus poemas, é possível conhecer o estilo que rompeu com as formas tradicionais do lirismo.
- SILVA, Luís Cláudio Ferreira; LOURENÇO, Daiane da Silva. O gênero literário fantástico: considerações teóricas e leituras de obras estrangeiras. In: *V EPCT: Encontro de Produção Científica e Tecnológica*, 2010. Disponível em:

<www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/linguistica_letras_artes/09_SILVA_LOUREN%C3%87O.pdf>. Acesso em: 2 out. 2020.

Os autores discutem o que é a literatura fantástica e, depois, analisam como se dá o fantástico na obra de diversos escritores.

SILVA, Rosineide. *Romance, diário e autobiografia: tensão entre gênero ficcional e não ficcional*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, 2014. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-LETRAS/ROSINEIDE%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2020.

No capítulo 2, a autora descreve as características do gênero romance, sua evolução temporal e suas características.

STALLONI, Yves. *Os gêneros literários: a comédia, o drama, a tragédia*. O romance, a novela, os contos. A poesia. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

A obra discute os gêneros literários e suas características, abordando a necessidade de agrupar as formas de discurso por meio de estruturas tipológicas. Guia o leitor na comparação e classificação de gêneros narrativos e destina uma parte do livro para debater a fusão de gêneros.

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores*. São Paulo: Aleph, 2015.

Em seu livro, Vogler faz uma adaptação da jornada do herói, proposta por Campbell, à realidade literária contemporânea. A proposta de Vogler atualmente é a mais divulgada e mais usada como base para a estruturação de narrativas do gênero.

VOLOBUEF, Karin. Uma leitura do fantástico: *A invenção de Morel* (A. B. Casares) e *O processo* (F. Kafka). *Revista Letras*, Paraná, v. 56, ed. 1, pp. 109-23, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/18866/12181>>. Acesso em: 2 out. 2020.

A autora contextualiza a narrativa fantástica contemporânea e, depois, analisa os elementos fantásticos presentes nas duas obras citadas no título do artigo.

WILLRICH, Glauber Rezende Jacob; EGGENSPERGER, Klaus. Os tipos de narradores na obra de Dostoiévski. *Revista Acadêmica Magistro*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/download/4440/2547>>. Acesso em: 5 out. 2020.

Os autores tecem uma reflexão detalhada sobre os tipos e o papel de narradores na obra literária. Ao construir diversas classificações, analisam como um determinado tipo de narrador se faz presente na obra de Dostoiévski.